

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATÓRIAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador:

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

A Paschoa

A Igreja catholica solemnizou jubilosa um dos dias mais festivos do seu calendario.

Paschoa, do hebraico *Pesach* e do grego *Pascha*, significa *transito, passagem*.

As pragas com que Moysés flagellára, por ordem de Deus, as terras do Egypto foram insufficientes para render o coração do impio Pharaó, que por todos os modos opprimia os filhos de Israel.

Ferido o rei e o seu povo com o ultimo e o mais terrivel flagello, as densissimas trevas, que durante tres dias não permittiram que os homens se devisassem —

«*nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco in quo erat*» —, consentiu que os israelitas sabissem dos seus estados, dizendo a Moysés:

—«Ide sacrificar ao Senhor, levando tambem vossos meninos; só deixareis ficar as vossas ovelhas e outros gados».

—«Tambem nos darás as hostias e os holocaustos para offercermos ao Senhor nosso Deus; e tambem todos os vossos gados, sem ficar uma só cabeça, por que necessitamos d'elles para o culto do nosso Deus», disse Moysés.

—«Retira-te e não tornes mais á minha presença, respondeu o impio, porque, em qualquer dia que isso faças, n'esse mesmo dia morrerás».

—«Assim será, acrescentou o legislador de Israel; não verei mais o teu rosto».

Moyses nada mais esperou senão a ordem do Senhor para deixar a terra do Egypto; e a ordem veio affim de tantas oppresses. O Senhor ordenou, pois, a

Moysés e Aarão: — «Dizei aos filhos de Israel que no decimo dia d'este mez (*Nisan*, que corresponde ao actual mez de março) tome cada qual o seu cordeiro para sua casa e familia. Não tendo, porém, sufficiente numero de pessoas que bastem para comer todo o cordeiro, procurará no seu visinho os que para isso lhe forem necessarios».

Recommendeu Deus formalmente a Moyses que o cordeiro paschal fosse sem macula e não tivesse mais d'um anno.

O dia da ceia em que devia ser servido aquelle cordeiro symbolico era o vigesimo quarto do mez de *Nisan*. Nada devia ficar para o dia seguinte; mas sobejando alguns restos, deviam ser queimados no fogo, para não serem profanados.

Eis a fórma como os israelitas deviam celebrar a ceia que precedeu a sua libertação:

«Cingireis os vossos rins, para suspenderdes os vestidos, como quem vai de jornada; tereis os sapatos nos pés, bordão na mão e comereis com presteza, por ser a paschoa, isto é, o transito do Senhor».

«Este dia será, pois, para vós um monumento perenne da minha protecção para convosco; e vós o celebrareis de geração em geração, como perpetuo culto».

Christo, symbolizado naquelle cordeiro paschal, Elle, cordeiro immaculado, divinizou a cerimonia da paschoa mosaica, antes de expiar os crimes da pobre humanidade.

Abramos o Evangelho e vejamos como Elle, o cordeiro mystico, instituiu a paschoa da Nova Lei, a paschoa christã:

«No primeiro dia dos azymos em que se devia celebrar a Paschoa, diz o Evangelho, perguntaram os discipulos de Jesus:—Onde

quereis que vamos preparar a ceia da Paschoa:

«Ide á cidade, disse Jesus, e logo que encontréis um homem que vai conduzindo um cantaro d'agua, segui-o, e dizei da minha parte ao senhor da casa:—Onde está o meu refeitorio para comer a paschoa com os meus discipulos? Elle vos mostrará um cenaculo grande posto em boa ordem, onde tudo disporéis».

«Chegada a tarde foi Jesus com os doze apóstolos e postos á meza, disse: — Tenho ardente desejo de comer esta Paschoa convosco antes da minha paixão. — (*Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum antequam patiat*. E digo-vos que não comerei mais até se completar o reino de Deus».

E o reino de Deus completou-se pelo cruento sacrificio da mais innocente Victima, que, antes do seu transito do mundo para o seio da Eterna Pae, instituiu o Sacramento d'Amor, esse penhor da ternura do Filho do Altissimo, deixando aos homens até á consummação dos seculos. — «*Et ecce ego vobiscum sum omnibus diebus, usque ad consummationem seculi*».

Até então, em todos os recantos do mundo, resoaram sempre naquelle dia jubilosas *alleluias*!

Assassinato

No domingo ultimo, no sitio da Ponta do Porto, (Amares), foi assassinado com uma pancada de tranca, Francisco José Freitas, o (*Ferreiro*), por Antonio Dias o (*Precina*), isto por causa de questões que houve entre os filhos de um e outro.

O Freitas ainda foi levado com vida para sua casa, fallecendo terça-feira de manhã.

O assassino evadiu-se.

Melindres . . .

Parece que os nossos desprimorados artigos sobre a actual questão religiosa tem ferido susceptibilidades, tem mesmo contrariado certos espiritos mais ou menos impressionaveis, que tem chegado até a duvidar dos nossos sentimentos liberaes. Pois creiam que nos interpretam mal: somos liberaes no melhor sentido da palavra, e nem cedemos a quem quer que seja o primeiro lugar na defeza das regalias populares dentro dos limites da ordem e da equidade.

Já aqui dissemos, e repetimos: a liberdade é, nem mais nem menos, o gozo de todos os direitos originarios dos entes sociaes. E' uma prerogativa a que todo o homem tem direito, seja qual for a sua condição social. Dahi, da existencia desses direitos, derivam-se deveres reciprocos: a manutenção d'aquelles é impossivel sem a correspondencia d'estes. E' n'este sentido que temos reprovado, e reprovamos, as imposições da rua aos poderes publicos — imposições feitas em nome da liberdade, quando, ao contrario, são feitas em detrimento da propria liberdade.

Fazem-se imposições desrespeitosas ao governo em nome da civilização periclitante: e em nome de quo ideal são apedrejadas as casas dos cidadãos prestimosos e respeitaveis por todos os titulos?

Em nome de que principio são apedrejadas e feitas em estilhaços as vidraças das igrejas, quando os fieis assistem ás praticas cultuaes?

Chovem as accusações sobre os jesuitas fundamentadas sobre pre-conceitos, que não de factos da sua historia hodierna, porque, em boa verdade, as não ha; appella-se para a historia de preterito,

PEROLAS E DIAMANTES

I

Boquinha linda que já não canta . . .
Boccas abertas que ainda soltam aia!
Noivos em nupcias, ainda, nos beijos, abraçados!
Corpo intacto, a boiar (talvez alguma Sancta . . .)
O defuntos do Mar! ó roxos arrolados!

Onde estaes? onde estaes?

Ó Boa Nova, ermida á beira-mar,
Unica flor, n'essa viv'alma de arcaos!
Na cal, meu nome ainda lá deve estar,
Á chuva, ao Vento, aos vagalhões, aos raios
Ó altar da Senhora, coberto de luzes!
Ó pontos da Barra, que fazem desmaios . . .
Ó Sant'Anna, ao luar, cheis de cruces!
Ó logar de Roldão! villa de Perafita!
Aldeia de Gonsalves! Melicoza!
Engenheiros, medindo a estrada com a fita . . .

Agua fresquinha da Amorosa!
Rebolas pela areia! O praia da Memoria!
Onde o Sr. Dom Pedro, Rei soldado,
Atracou, diz a Historia,
No dia . . . não estou lembrado;
Ó capellinha do Senhor d'Areia,
Onde o Senhor appareceu a uma vellinha . . .
Algas! farrapos do vestido da Sereia!
Lancha da Povoia que ideis á sardinha,
Povociros, que ideis para as vinte braças,
Sol-pôr, entre pinhaes . . .
Capellas onde o Sol faz mortes, nas vidraças!

Onde estaes?

II

Georges! anda ver meu paiz de Marinheiros,
O meu paiz das Naus, de esquadras e de frotas!

Oh as lanchas dos poveiros
A sairem a barra, entre ondas e gaivotas!
Que extranho é!
Fincam o reme na agoa, até que o remo torça,
A espera da maré,

Que não tarda li, avista-se lá fóra!
E quando a onda vem, fincando-o a toda a força,
Clamam todos á uma: «Agora! agora! agora!»
E, a pouco e pouco, as lanchas vão saindo
(As vezes, sabe Deus, para não mais entrar . . .)
Que vista admiravel! Que lindo! que lindo!
Içam a vela, quando já têm mar:
Dá-lhes o Vento e todas, á porfia,
Lá vão soberbas, sob um céu sem manchas,
Rozario de velas, que o vento desfia,
A rezar, a rezar a *Ladainha das Lanchas*!

Srta Nagonia!

Olha, acolá!
Que linda vai com seu erro de orthographia . . .
Quem me dera ir lá!

Senhora Da guarda!

(Ao leme vai o Mestre Zé da Leonor)
Parece uma gaivota: aponta-lhe a espingarda
O caçador!

escripta sob a pressão do mais cruel sectarismo por creaturas vendidas aos jansenistas, aos Choiseul, Aranda, Pomhal, d'Alembert; regeita-se a critica do proprio Voltaire que não podendo occultar a sua indignação, quando teve noticia do supplicio do padre Malagrida, disse: — «L'excès du ridicule se joignit à l'excès de l'horreur»; são, enfim, postas de parte as noções do mais simples bom senso, e aconselha-se a perseguição a todo o transe a todas as corporações religiosas a titulo de coios jesuiticos, cobrindo de apódos os padres seculares que protestam contra as violencias de que vão sendo victimas homens e senhoras indefezas, e reclamam ao chefe d'Estado a legislação que deva regular o exercicio d'essas agremiações. E reflectem, acaso, nas consequências de taes imposições, quando attendidas, ou, melhor, quando accites? Sabem o que pedem?

Pedem a expulsão, o exilio de milhões de portuguezes; porque, se não são jesuitas filiados na Companhia, são *ajesuitados*, que valem o mesmo para esses senhores que ateiam o fogo d'esta campanha demolidora. Porque *ajesuitado* é todo aquelle que exerce publicamente a caridade, que defende os direitos da Igreja, que assiste ás praticas cultuaes, que ministra educação religiosa a seus filhos.

Acham que é civilisadora a imposição?

Pois bem é que se diga que os mesmos que hoje exigem que se expulsem de Portugal as nove decimas partes da sua população, são os mesmos que cobrem de maldições a memoria de D. Manuel, por ter expulsado os judeus... «*quo eram cidadãos uteis e activos.*»

Ora não sejam mais judeus do que os israelitas... Esses pediam (como hoje se pede) a condemnação de Jesus, mas diziam a Pilatos que O condemnasse segundo a lei.

Accusem, não como os judeus, e peçam a condemnação dos jesuitas e *ajesuitados* segundo a lei... em vigor.

A.

O governo vai proceder a uma relação dos refugiados do Transvaal, a fim de destrinçar os que são verdadeiros boers, dos que pertencem a varias nacionalidades europeias. Estes serão entregues aos seus consules, a fim de serem repatriados.

Telegramma

A camara municipal d'este concelho, na sua ultima sessão, enviou a El-rei o telegramma seguinte:

Camarista de serviço de S. M. El-rei.- Lisboa.

Senhor: — A camara municipal em sessão de hoje, resolveu pedir a Vossa Magestade que á sombra da Carta Constitucional se mantenha a integridade das associações religiosas e por lei se regularisem, respeitando o sagrado direito da associação.

Memorandum para Abril

Durante o mez, estará aberto o cofre para o pagamento da segunda prestação trimestral das contribuições do Estado; a commissão do recenseamento militar enviará ao juiz de direito, devidamente informados, os processos de petição para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

Os presidentes das mezas ou administrações de irmandades, confrarias, corporações ou instituições de piedade ou beneficencia propõem ás mesmas mezas os orçamentos ordinarios para serem discutidos e approvados e depois remetidos, até ao dia 26, ao administrador do concelho.

Desde o dia 2 até ao dia 25, serão decididas pelo juiz de direito as mesmas reclamações, e o escrivão do respectivo processo organizará, por freguezias, listas em triplicado, com as alterações feitas.

Até ao dia 15, a camara municipal, remetterá, á commissão do recenseamento militar, os processos de petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

De 5 a 15, estará patente, para ser examinado, o livro do mesmo recenseamento, depois de notadas todas as reclamações; podendo durante este prazo, ser extrahidas cópias do recenseamento, por quem as quizer, e authenticadas pelo secretario da commissão, ou por um tabellião.

No dia 26, serão affixadas e expostas as listas das alterações do recenseamento eleitoral.

No dia 27, principia a decorrer o prazo de 5 dias para recorrer, da decisão do juiz de direito, sobre as alterações do recenseamento eleitoral para o tribunal da Relação.

CORREIO DAS SALAS

Por fazerem parte da deputação catholica bracarense que foi depôr nas mãos de S. M. El-rei uma representação a favor das congregações religiosas, partiram para a capital os ex.^{mos} srs. Damião José Lopes de Carvalho e José Joaquim Peixoto.

Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso muito querido amigo e dignissimo capitão d'infanteria 8, ex.^{mo} sr. José Emeriz que, com sua ex.^{ma} familia, veio passar alguns dias a casa de seu cunhado e nosso prezado amigo, sr. Manuel Henrique de Faria.

Os nossos amigos, dr. Abel Soares Rodrigues e Antonio Soares Rodrigues que vieram passar aqui as festas da Paschoa, regressam hoje ás suas lidas academicas.

Com curtissima demora esteve nesta villa o nosso valioso e respeitavel amigo, ex.^{mo} sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho (Tapada) dignissimo inspector das contribuições directas, sello e registo.

Para Cabeceiras de Basto, de visita a seu cunhado e nosso amigo, ex.^{mo} sr. Miguel Alves Passos, intelligente escrivão de fazenda d'aquelle concelho, partiu, na ultima quarta-feira o nosso particular amigo, sr. Francisco Assis de Faria, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

Acompanhou este cavalheiro, o seu collega, nosso querido amigo, sr. Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Club de caçadores

Sob a presidencia do ex.^{mo} sr. dr. João Pimenta de Souza Gama, reuniu, no dia 6 do corrente, a assembléa geral d'este club para assistir á leitura dos estatutos elaborados e opporem o que julgarem conveniente.

Depois de discutidos foram por fim approvados por grande maioria, resolvendo-se enviar-os á auctoridade superior do districto, afim de merecerem a sua approvação.

Melhoras

Tem experimentado sensiveis melhoras o rev.^{mo} sr. Francisco José Galvão, dignissimo abbade do Gême.

Muito estimamos.

Festa poschal

Muito animada esta festa annual, nesta villa, no domingo. Durante o dia tocou em coreto proprio, a banda de musica de Prozello, que executou muito bem algumas peças do seu variado repertorio.

Como se receiasse alteração no socego publico, o dignissimo administrador d'este concelho, o ex.^{mo} sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, requisitou uma pequena força de policia civil que, depois, foi substituida por outra militar, na impossibilidade daquelle.

Felizmente a ordem não foi alterada, pelo que felicitamos a digna auctoridade administrativa.

Anjinho

Vouu para mansão celestial, na segunda feira ultima, victima de um *gastro-interite*, a alma do innocentinho Ayres, querido filhinho do nosso sympathico amigo Estevão Alves de Faria.

Aos responsos de gloria que, com toda a pompa, tiveram lugar na igreja matriz d'esta villa, na terça-feira immediata, assistiu um crescido numero de pessoas.

Fechou a urnasinha o ex.^{mo} sr. dr. João Pimenta de Souza Gama.

Consorelo

Pelos indissoluveis laços do matrimonio uniram-se hontem, de tarde, na parochial igreja de Barbudo, o sr. Antonio Maria Marques Rego com a sr.^a D. Maria dos Santos, filha do nosso amigo sr. José Pedro dos Santos, proprietario d'aquella freguezia.

LIVROS & JORNAES

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.^{as} 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.^a de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Senhora d'ajuda!
Ora pro nobis!
Cathuda!
Sêmos probes!
Sr dos ramos!
Istrella do mar!
Cá bamos!

Parecem Nossa Senhora a andar.

Srta da Luz!

Parece o Pharol...

Maim de Jesus!
É tal qual ella, se lhe dá o Sol!

Sr dos Passos!
Senhora da Ora!

Aguias a voar, pelo mar dentro dos espaços
Parecem ermidas caídas por fóra...

Sr dos Navegantes!

Senhor de Matuzinhos!

Os mestres ainda são os mesmos d'antes:
Lá vai o Bernardo da Silva do Mar,
A mal-os quatro filhinhos,
Vascos da Gama, que andam a ensinar...

Senhora dos affictos!
Martyr São Sebastião!
Ouví nossos gritos!
Deus nos leve pela mão!
Bamos em paz!

Ó lanchas, Deus vos leve pela mão!
Ide em paz!

Ainda lá vejo o Zé da Clara, os Remelgados,
O Jéques, o Pardal, na Nam te perdes,
E das vagas, aos rythmos cadenciados,
As lanchas vão traçando, á flor das agoas verdes
«As armas e os varões assignalados...»

Lá sae a derradeira!
Ainda agarra as que vão na dianteira...

Como ella corre! com que força o Vento a impelle

Bamos com Deus!

Lanchas, ide com Deus! ide e voltae com elle
Por esse mar de Christo...

Adeus! adeus! adeus!

III

Georges! anda vêr meu paiz de romarias
E procissões!
Olha essas moças, olha estas Marias!
Caramba! dá-lhes beliscões!
Os corpos d'ellas, vê! são ourivezarias,
Gula e luxuria dos Maneis!
Tem nas orelhas grossas arrecadas,
Nas mãos (com luvas) trinta moedas, em aneia,
Ao pescoço serpentes de cordões,
E sobre os seios entre cruces, como espadas,
Além dos seus, mais trinta corações!

(Continúa).

(Do «Só»).

Antonio Nobre.

A Formosa Costureira

Acabamos de receber o 2.º episodio das «Aventuras Parisienses» bello e grandioso romance de Pierre Sales que tanto agradou ao publico francez, pelas scenas não só moraes mas também vivas e palpantes com que o auctor descreve a sociedade parisiense.

Não desconhecem os nossos leitores que os romances publicados pela Antiga Casa Bertrand são sempre bem acceitos, não só pela sua boa escolha, como pela nitidez da impressão.

A seguir sahirão o 3.º episodio «Honra por dinheiro» e o 4.º «Victorias do amor».

A publicação é feita em fasciculos settimanes de 32 paginas, que constituirão no fim de cada mez um elegante volume br. de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

A Antiga Casa Bertrand tem agentes em quasi todas as terras do reino, e depositos nas seguintes localidades: PORTO, Centro de Assignaturas, do sr. Arnaldo José Soares; BRAGA, livraria dos srs. Cruz & C.ª; COIMBRA, livraria do sr. Moura Marques.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações **Madame Sans-Gêne** e **Romance de uma rapariga pobre**, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obtive em toda a França sob o titulo **Coração de oriança**, e desido a penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pela «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel produção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de rs. Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do **Coração de oriança**, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despesa de 60 réis semanaes! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtém um brinde, que, a avaliar pela já offerecidos anteriormente, será esplendido ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimas os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se **Adubos chimicos e estrumes** e é um excellente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado **O Transval** é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, o seu trabalho é primoroso.

Amanach Bertrand para 1901

Com todo o desenvolvimento e com os consideraveis melhoramentos que o seu primeiro volume já annunciava e fazia prevér, apresenta-se ao publico, na elegancia do seu formato, na garridice dos seus variados primores, sem receio de encontrar rivales em quaesquer publicações congengeres, quer do paiz, quer do estrangeiro, este segundo volume do Almanach Bertrand, para o qual são ociosas e superfluas todas as palavras com que pretendamos recommendal-o, tão imperativamente elle sabe impôr-se, apenas com a sua brilhante e apparatusa apresentação. Por isso ao publico só pedimos que o veja; que o procure em qualquer livraria, ou na casa de qualquer dos nossos numerosos correspondentes, no paiz inteiro; que o folheie, mesmo distrahidamente, passando os olhos pelo sem numero das suas primorosas illustrações; que attente na innumeravel quantidade dos seus artigos em todo o genero desde aquellos em que lhes são offerecidas as mais altas noções scientificas, até aos simplesmente recreativos, aos destinados a agradável passatempo; e não temos sombra de duvida de que, para todos será irresistivel o fazerem a sua aquisição.

Além d'isso é extraordinaria a sua barateza attendendo ao seu tamanho, ao numero avultado das suas paginas, em typo meudo, porém muito legivel; a sua consideravel profusão de gravuras excellentes, como as melhores das publicações estrangeiras; emfim, a todos os atractivos que contem.

Tem uma lindissima capa artistica a oito cores e ouro. O seu preço é de 500 réis brochado 600 réis cartonado, pelo correio mais 60 réis.

Antiga casa Bertrand de José Bastos, editor, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Tratamento Natural

D'esta vez é um volume de physiopathia que nos fornece a graciosa «Collecção do Povo», dos srs. Guimaraes, Libanio & C.ª

O precioso livrinho que tem o titulo que nos serve de epigraphe é o VII da formosa série e é devido á pena do illustrado e conhecido medico sr. José Bentes Castel Branco. Em linguagem inteiramente comprehensivel trata da Hygiene merecendo-lhe todo o cuidado os alimentos.

O volume cartonado de 60 paginas custa apenas 100 réis.

O «MARIO» de Silva Gayo

Recebemos o tomo 3.º d'este excelente romance do dr. A. da Silva Gayo, baseado em episodios das luctas civis portuguezas de 1820 a 1834, publicado em excellente edicção illustrada com magnificas gravuras originaes do distincto pintor Conceição Silva.

E' edicção da livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excelente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficentemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas também podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Codigo administrativo

Approvedo por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a obrerar-se por decreto de 5 de julho de 1900 que suspendeu o que fora publicado pouco antes.

Esta edicção é seguida de um copioso repertorio alfabético; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabela de emolumentos das secretarias das corporações, autoridades e tribunaes administrativos.

A Tabela é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa.—Preço, franco de porte 300 réis.

Livro util

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar em um só folheto as alterações que tem sido feitas ao Regulamento dos Serviços do Recrutamento Militar, approvedo por decreto de 6 de agosto de 1896; Legislação e Jurisprudencia sobre Congruas; Legislação e Jurisprudencia referente a Pharmacias e Pharmaceuticos, sendo o custo do folheto 200 réis.

Guerreiro e Monge

O nosso presado collega o «Seculo» está distribuindo a 3.ª edicção do magnifico romance de Campos Junior «Guerreiro e Monge».

Tres edições em menos de tres annos de um romance portuguez, edições numerozas fóra a larga publicação que o romance teve em folhetins do «Seculo» é caso de grande espanto e que só se explica pelo grande merecimento da obra historica de Campos Junior.

O «Guerreiro e Monge» fazcia-se em uma das mais brilhantes paginas da nossa historia—a descoberta do caminho maritimo da India—e lê-se com indizível agrado.

Encyclopedía das Famílias

Entrou no decimo-quinto anno de publicação esta interessantissima revista illustrada de instrução e recreio, que tão grande acceitação tem tido em Portugal e Brazil, pelo seu merecimento e diminuto preço. Cumprimentamos os seus benemeritos proprietarios os srs. Lucas-filho.

Almanach Illustrado do jornal «O Seculo»

Já appareceu o de 1901. Eis uma boa e va para muitos dos nossos leitores que, conhecendo os dos quatro annos anteriores, estariam ansiosos por adquirir o do anno proximo. E' de facto um livrinho precioso o almanach que o nosso collega o «Seculo» fornece ao publico por 120 réis e onde alem de todas as indicações do genero, ha boa litteratura, bellas illustrações, proveitosas receitas, noções de varias sciencias, etc.

A secção de publicações do «Seculo» está fornecendo ao nosso mercado litterario publicações interessantissimas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Historia do culto da Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo do saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, attraente e tersa.

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 630 d'este excelente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora D. Virginia da Fonseca, e editada pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edicção pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de prevarisidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. E' um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monge» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação» com sede na rua d'Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approvedo por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido da edicção alfabética.—Preço 200 réis franco de porte.

Maravilhas da Natureza

A empresa da Historia de Portugal, sociedade editora Livraria Moderna, rua Augusta, 95 — acaba de lançar no mercado litterario portuguez uma obra notavel; **Maravilhas da Natureza** a bella obra do Brehm, incontestavelmente a melhor do genero.

Agradecemos as fasciculas recebidos e recommendamos aos nossos leitores esta obra cuja leitura é tão instructiva como agradável.

ANNUNCIOS

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero
José Joaquim Pereira Villela
o seu irmão
Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das reparti-

tições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menos e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias a citar o interessado José Pereira Dias Ferraz, solteiro, auzente, nos Estados Unidos do Brazil, em

parte incerta, para todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe, Rosa Dias Ferraz, casada, que foi moradora no lugar de Ligo de Baixo, da freguezia de Athéas, de esta comarca, e em que é inventariante, o viuvo, Antonio José Pe-

reira, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Villa Verde, 9 d'abril de 1901.

Verifiquei,

O juiz de Direito,

1326) Teixeira de Sequeira

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.